

# INCLUSÃO DIGITAL DE MORADORES DO ENTORNO DA CASA DA FRATERNIDADE

Gabriela Fernandes Ferreira<sup>1</sup>, Cristiane Raquel Woszezenki<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina/ gabbyferreira@outlook.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina/cristiane.raquel@ifsc.edu.br

**Palavras-Chave:** *Inclusão Digital, Casa da Fraternidade.*

## INTRODUÇÃO

A inclusão digital tem sido objeto de atenção de governos, inclusive ensejando políticas públicas multidimensionais (CABRAL FILHO; CABRAL, 2010), envolvendo diferentes instituições na execução de ações que visem incluir social e digitalmente suas comunidades de abrangência.

Atento a essa necessidade, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Campus Araranguá em parceria com a Instituição Espírita Casa da Fraternidade da cidade de Araranguá executou um projeto de extensão com o objetivo de possibilitar que os moradores do entorno da Casa da Fraternidade desenvolvessem as habilidades para operar o computador de forma a usá-lo em benefício próprio e da comunidade onde vivem.

Localizada num dos bairros mais carentes de Araranguá, a Casa da Fraternidade é uma organização não governamental de carácter assistencial, educacional, cultural e filantrópica. (FRATERNIDADE, 2013).

A parceria entre o IFSC Campus Araranguá e a Casa da Fraternidade foi firmada após a tomada de conhecimento sobre: (i) a existência de um laboratório de informática subutilizado nas dependências da Casa da Fraternidade; (ii) a existência de moradores do entorno da Casa da Fraternidade carentes de alfabetização tecnológica; (iii) a falta de voluntários para realizar a alfabetização tecnológica para essas pessoas. Assim, esses fatores levaram à criação e execução do projeto de extensão com vistas à inclusão digital dos moradores.

## METODOLOGIA

O projeto contou com um curso de alfabetização tecnológica. A divulgação do curso foi realizada pelos voluntários que trabalham na Casa da Fraternidade e que possuem maior contato com os moradores.

O curso foi ministrado por um aluno do curso Técnico em Eletromecânica do IFSC Campus Araranguá e englobou os seguintes itens: 1) Introdução ao funcionamento do computador; 2) Dispositivos de processamento; 3) Digitação; 4) Introdução ao Sistema Operacional; 5) Editores de texto e apresentação; 6) Internet;

Foi confeccionada uma apostila contendo todo o material do curso. A apostila foi distribuída para todos os alunos com um bloco de anotações e uma caneta.

De forma a obter melhores resultados, o público-alvo foi dividido na tentativa de montar grupos homogêneos, visando o bom atendimento à comunidade. Assim, foram formadas duas turmas com perfis diferentes: uma de mulheres, donas-de-casa, entre 30 e 60 anos, e outra de adolescentes.

As aulas eram ministradas na segunda-feira e na quarta-feira no período da manhã, nos seguintes horários: para o primeiro grupo (dona-de-casa): das 08h às 10h; para o segundo grupo (adolescentes): 10h às 12h.

O curso teve um total de 48 horas sendo realizado no período de 05/11/2012 a 12/12/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento em que a parceria foi firmada, ou seja, antes do início da execução do projeto, o laboratório da Casa da Fraternidade dispunha de seis computadores com acesso à internet e havia a previsão do recebimento de 14 novos computadores por meio de doação. Contudo, quando do início do curso, os novos computadores não foram recebidos e alguns dos computadores existentes estavam danificados. Assim, não foi possível atender o número de pessoas inicialmente estimado.

O curso iniciou com sete alunos: quatro fazendo parte da turma de donas de casa e três fazendo parte da turma de adolescentes. No decorrer das aulas ingressaram mais duas pessoas na primeira turma e mais três na segunda, totalizando doze pessoas. Esse número permaneceu até a terceira semana do curso. Concluíram o curso oito pessoas (três da turma de donas de casa e quatro da turma de adolescentes).

A divisão em turmas com diferentes perfis possibilitou um maior desempenho durante as aulas, pois foi possível trabalhar de forma mais focada em cada turma. As donas de casa não tinham experiência com o computador e, portanto, precisavam de mais atenção e mais tempo. Por outro lado, os alunos adolescentes já tinham habilidades no uso do computador e isso possibilitou ampliar o conteúdo trabalhado.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que projetos que visam a inclusão digital sempre despertam bastante interesse da comunidade, tanto para aqueles que promovem a ação quanto para os excluídos digitais.

O laboratório de informática da Casa da Fraternidade continua a disposição da comunidade e necessita de voluntários para fazer a manutenção dos computadores danificados, bem como, voluntários para ensinar novas pessoas a operar o computador. Isso mostra que há espaço para novos projetos a serem realizados em parceria com a Casa da Fraternidade.

O projeto de extensão executado promoveu a integração da comunidade de Araranguá com o IFSC, proporcionando maior visibilidade à nossa instituição.

## AGRADECIMENTOS

Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá.

## REFERÊNCIAS

CABRAL FILHO, A. V.; CABRAL, E. D. T. Inclusão Digital para a Inclusão Social: Perspectivas e Paradoxos. Revista Debates, Porto Alegre, Vol. 4, n. 1, 11-28, 2010.  
FRATERNIDADE, CASA DA. Blog da Casa da Fraternidade. Disponível em: <http://blog.casadafraternidadesc.com.br/>. Acesso em 19 mai. 2013.